

Carta do Gestor / julho 2026

Internacional

Embora em julho tenha sido anunciado um acordo para o fim das hostilidades no conflito do Oriente Médio, as agressões continuaram e a paz voltou a ficar distante. Assim, os preços do petróleo continuaram a pressionar a inflação mundo afora, o dólar se desvalorizou perante as moedas mais importantes e os juros voltaram a subir. Nesse contexto, a autoridade monetária dos EUA, o FED decidiu manter inalterada a taxa básica de juros na faixa entre 3,50% e 3,75% a.a., como era esperado.

Na zona do Euro, a agência Eurostat divulgou que a taxa de inflação anualizada do consumidor se elevou dos 2,80% registrados em junho, para 2,90% em julho, conforme o esperado, mas ainda longe da meta fixada pelo Banco Central Europeu – BCE, que é de 2,00%. Também foi divulgado que o PIB da região cresceu 0,40% no segundo trimestre de 2026, frente ao trimestre anterior e 1,00% na comparação anual, em linha com as previsões dos analistas.

Nos EUA, de acordo com o Departamento do Trabalho, a inflação anualizada do consumidor recuou dos 3,50% registrados em junho para 3,40% em julho, conforme o esperado, mas ainda muito distante da meta do FED que também é de 2,00%. O Departamento do Trabalho ainda anunciou que em junho foram perdidos 23 mil novos postos de trabalho não rurais, quando se esperava a criação de cerca de 80 mil. A taxa de desemprego recuou ligeiramente de 4,20% para 4,10%. Foi também anunciado, mas pelo Departamento de Comércio, que o PIB do segundo trimestre deste ano cresceu a uma taxa anualizada de 1,50%, quando se esperava um avanço acima de 2,00%.

Já na China, em julho, o mercado imobiliário voltou a demonstrar fraqueza, o que levou o governo a reiterar a promessa de medidas que permitam acelerar os gastos fiscais, apoiar a indústria, aprofundar reformas no mercado de capitais e estabilizar o setor imobiliário.

No mercado de renda fixa, as taxas de juros dos títulos de dez anos do governo alemão, que iniciaram julho de 2026 no patamar de 2,95% a.a., encerraram o mês em 3,20% a.a. e os juros dos títulos de 10 anos do tesouro norte-americano, que no início do mês rendiam 4,48% a.a., subiram para 4,66% a.a. no final. Quanto à bolsa norte-americana, medida através do índice S&P 500, a desvalorização em julho foi de apenas 0,13% e passou a acumular alta de 9,41% no ano.

Brasil

De acordo com o IBGE, a inflação do consumidor em julho de 2026, medida através do IPCA, apresentou variação positiva de apenas 0,07%. No ano passou a acumular alta de 3,44% e de 4,44% em doze meses, agora abaixo do teto da meta do Conselho Monetário Nacional, que é de 4,50%. O maior responsável pela alta do índice foi novamente o grupo Habitação, com variação positiva de 0,99%, por conta principalmente do aumento das contas de luz. Já o grupo Alimentação e Bebidas apresentou queda de 0,67% e ajudou a conter a inflação.

No setor externo, a balança comercial do país teve em julho superávit de US\$ 7,07 bilhões. No ano acumulou saldo positivo de US\$ 49,04 bilhões. O dólar, por sua vez, se desvalorizou 1,92% frente ao real, acumulando queda de 7,73% no ano e de 9,37% em doze meses.

Quanto ao mercado de ações, o índice Ibovespa subiu 3,47% em julho e acumulou alta de 10,47% no ano. O fluxo de capital estrangeiro para a B3 foi positivo alcançando saldo de R\$ 4,30 bilhões. No ano, o saldo é positivo em R\$ 41,00 bilhões.

Em relação ao mercado de crédito, de acordo com o documento Estatísticas Monetárias e de Crédito, divulgado mensalmente pelo Banco Central do Brasil, o saldo das operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional – SFN somou R\$ 7,40 trilhões em maio de 2026, com alta de 0,70% no mês. Houve alta de 1,50% nas operações de crédito com pessoas jurídicas, que alcançaram R\$ 2,70 trilhões e avanço de 0,20% no das operações com pessoas físicas, que totalizaram R\$ 4,60 trilhões.

Perspectivas Cenário Macro

Para os analistas da Goldman Sachs, com a inflação de julho mais baixa que o mês anterior e com o mercado de trabalho perdendo força, a taxa básica de juros, hoje na faixa entre 3,50% e 3,75% e que muitos entendiam que poderia subir, deverá ser mantida até o final do ano. De qualquer forma, sob a liderança de Kevin Warsh as decisões de política monetária deverão ser bastante cautelosas e ficarão dependentes de novos indicadores macroeconômicos, além de novos eventos que possam ocorrer no aspecto geopolítico, antes que qualquer nova sinalização possa ser dada.

No Brasil, já no início de agosto, o Copom decidiu cortar a taxa Selic em 0,25 ponto percentual, que passou a ser de 14,00% a.a. Na ata da reunião o Comitê reforçou que a condução da política monetária seguirá dependente da evolução do cenário econômico e inflacionário, bem como das incertezas relativas ao Oriente Médio e à política monetária de algumas economias avançadas. O Comitê também reforçou a importância da política fiscal, destacando que as incertezas sobre a estabilização da dívida pública, o aumento do crédito direcionado e o menor esforço de reformas estruturais podem elevar a taxa de juros neutra e aumentar o custo do processo de desinflação.

Em recente entrevista para o jornal Correio Braziliense, o ministro da Fazenda, Dario Durigan, afirmou que o governo federal deve encerrar 2026 com o déficit primário zerado e que “com alguma sorte” poderá até registrar superávit. Segundo ele, o esforço da equipe econômica está voltado para o controle dos gastos públicos e para a melhoria da situação fiscal, com o objetivo de abrir espaço para a redução dos juros. O ministro ressaltou que o fortalecimento do equilíbrio fiscal é uma prioridade da equipe econômica e também lembrou que a economia brasileira enfrenta um cenário externo desafiador marcado pelo conflito no Oriente Médio, como também pelo aumento das tarifas impostas pelos EUA sobre produtos brasileiros e a questão climática representada pelo El Niño e seus efeitos sobre a agricultura do país. Como exemplo do esforço de contenção citou a proposta orçamentária para 2027 que será enviada ao Congresso com medidas de ajuste já previstas, mesmo em um ano eleitoral.